

Relatório de Participação em Evento IGF2018 - “The Internet of Trust”

Tanara Lauschner¹

¹Conselheira do CGI.br
Terceiro Setor

tanara@icomp.ufam.edu.br



Resumo. *Este documento descreve, de maneira sucinta, a minha participação no Internet Governance Forum (IGF) que aconteceu em Paris - França nos dias 12 a 14 de novembro de 2018. Não irei relatar todas as atividades que eu participei, apenas algumas que achei mais relevantes.*

1. Informação Geral do Evento

Trata-se da 13ª reunião anual do Fórum de Governança da Internet (IGF) que aconteceu entre 12 a 14 de novembro de 2018 na UNESCO em Paris. O IGF promove discussões e diálogos sobre questões de políticas públicas relacionadas à Internet. Foi convocado a primeira vez em 2006 pelo Secretário-Geral das Nações Unidas. O IGF facilita um entendimento comum sobre como as oportunidades na Internet podem ser maximizadas e aborda os riscos e desafios que surgem a cada edição. É um fórum que oferece aos países em desenvolvimento a mesma oportunidade que as nações mais ricas de participar do debate. A reunião contou com a participação de mais de 3000 delegados de 143 países, sendo aproximadamente 1000 *on-line*, que puderam escolher assistir entre as 171 sessões do evento. Ao todo 62% estavam a primeira vez no evento e 43% eram mulheres[?]. O Brasil teve papel destacado tanto em Paris quanto em participações *on-line*.

Os temas principais do IGF 2018 foram fruto de chamada pública para a que a comunidade pautasse o evento. Ao final, os temas ficaram distribuídos conforme a Figura 1.

O IGF teve a presença na sua abertura da Audrey Azoulay da UNESCO, do Presidente da França Emmanuel Macron e do Secretário Geral das Nações Unidas António Guterres.

Macron apresentou o “Chamado de Paris” (“*Paris Call*”) por um ciberespaço aberto, seguro, estável, acessível e pacífico. Sua fala repercutiu no evento e na imprensa.

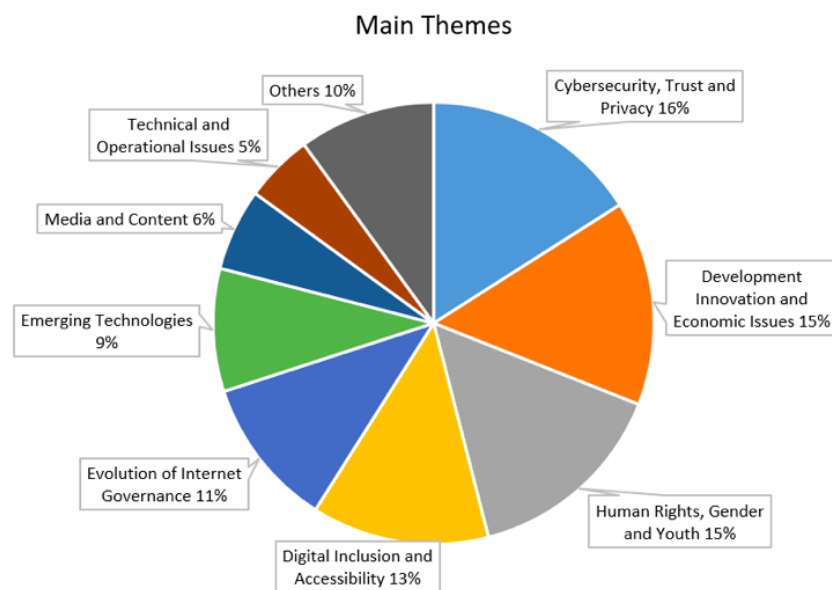


Figura 1. Temas Principais do IGF 2018

A mensagem deixada foi de um apelo à cooperação em nível internacional, evitando a retórica nacionalista e isolacionista. O Chamado de Paris menciona especificamente a regra dos direitos humanos internacionais e a Carta das Nações Unidas e sua aplicação às tecnologias de comunicação e de informação. O papel das Nações Unidas em reunir países em torno de acordos internacionais é fundamental e o apelo feito por Macron foi no sentido de ter mais regulação. Há pontos de preocupação no discurso do Macron que precisam de acompanhamento e posicionamento por parte do CGI.br, mas fato do presidente do País sede do IGF estar na cerimônia de abertura, deu ainda mais importância ao evento, principalmente após o período conturbado de indecisões em relação ao país sede.

2. Relato

Em Paris houve intensos debates durante os três dias de IGF. A programação extremamente paralelizada tornou difícil o acompanhamento das sessões. Houve vários problemas de infraestrutura desde o credenciamento, passando por salas que não comportavam o público que desejava assistir o debate até problemas técnicos que comprometeram o acompanhamento presencial e principalmente remoto das sessões.

O CGI.br esteve envolvido, ou por proposição direta ou em parceria com outras instituições, em várias sessões que aconteceram todas no segundo dia do Fórum. Eu acompanhei a maioria delas. Destacarei duas:

OF 11 Fostering multi-stakeholder debate on Internet Elections Foram apresentados os esforços do comitê em relação às eleições no Brasil. Foi falado da Cartilha Internet e Eleições e o debate girou em torno da Internet e democracia e também de como as "Fakenews influenciaram o resultado da eleição presidenciais no Brasil. O uso de ferramentas de Big Data para envio de mensagens customizadas de acordo com o perfil do eleitor também foi abordado. As perguntas do público foram extremamente qualificadas.

WS 229 Measurement specs to support net neutrality enforcement Este

workshop foi moderado por mim com o apoio da assessoria do CGI.br (Vinicius e Nathalia) e ocorreu de maneira bem tradicional com perguntas e respostas sobre o tema, que, embora extremamente relevante, não contou com grande participação do público. A mesa debateu sobre quais os desafios para consolidação da neutralidade de rede, como a aplicação das leis impactam em questões de neutralidade no mundo e cada apresentador falou sobre iniciativas que tem trabalhado para estabelecer padrões comuns e especificações técnicas que permitam a definição e medição de indicadores de neutralidade de rede.

Um dos temas sempre tratado no Fórum e que eu tenho especial interesse são os temas de gênero, inclusão digital de mulheres e temas relacionados. Particularmente o BPF Gender e Access que traz diferentes aspectos do acesso das mulheres à Internet. Apesar de todos os esforços, a Figura 2 mostra que ainda é muito desigual o acesso de mulheres.

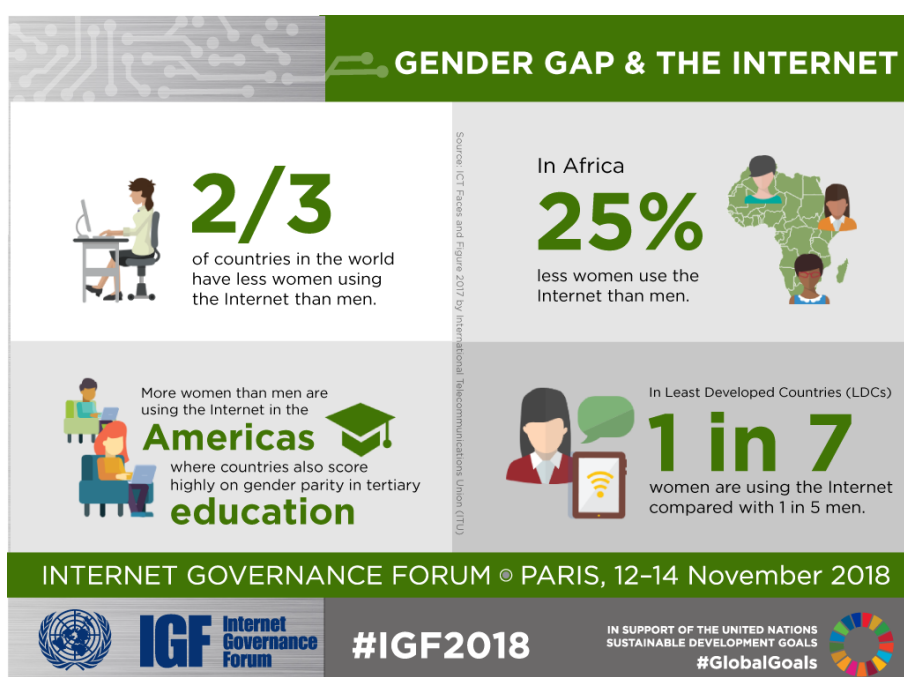


Figura 2. Gender GAP